

TUTORES DE EAD NA AMAZÔNIA BRASILEIRA/ TUTORS OF DISTANCE EDUCATION IN THE BRAZILIAN AMAZON

VÂNER LIMA SILVA
Universidade Anhembi Morumbi
vanerlima.ifet@gmail.com

RAQUEL DANI SOBRAL DOS SANTOS
Universidade Anhembi Morumbi
rdsobral@yahoo.com.br

Resumo: Institucionalmente, a Universidade, no imaginário social do interior da Amazônia, ainda tem o mesmo papel da escola, ou seja, o de formar cidadãos, sendo, assim, responsável tanto pelo desenvolvimento técnico quanto social e, ainda, pelo comportamento dos seus frequentadores. Deste modo, o presente trabalho tem o objetivo principal de apresentar a formação continuada para tutores como uma experiência inovadora e necessária através de grupos de trabalhos virtuais no intuito de transformar continuamente as relações práticas de ensino-aprendizagem dos espaços e tempos pedagógicos. Além disso, é de extrema relevância promover e instituir a Educação a Distância nas regiões ribeirinhas do Norte do Brasil visando a possibilidades de desenvolvimento econômico e social nesse contexto.

Palavras-chave: Formação continuada de tutores para EaD. Grupos de trabalho virtual. Relações práticas de ensino-aprendizagem.

Abstract: institutionally, the university, in the social imaginary of the people who live the interior of the Amazon forest, still has the same role of schools: educate citizens and be considered responsible for both technical and social development of individuals as well as for their behavior development. The main objective of this work is

to present the Continuing Education of Tutors as an innovative and necessary experience to groups of virtual work, in order to continuously transform the teaching-learning practices in different educational contexts. Moreover, it is extremely important to promote and establish distance education in the different areas of northern Brazil, aiming at the possibilities of economic and social development in this context.

Keywords: Continuing education of tutors for distance education. Virtual workgroups. Teaching-learning practices relationships.

Introdução

A presente pesquisa surgiu a partir de experiências empíricas da autora tanto na função de tutora da Universidade Anhembi Morumbi como também na função de docente no arquipélago da Ilha do Marajó, localizado no estado do Pará. Nessa perspectiva, o intuito é refletir sobre a extensão acadêmica e tecnológica aos profissionais da Educação a Distância em localidades social, econômica e ambientalmente diversificadas, além da vigente precariedade de alfabetizados digitais.

A Educação a Distância - EaD ganhou novas proporções com o surgimento das novas tecnologias. Sabemos que a EaD é uma modalidade antiga

de aprendizado, mas é nova no Ensino Superior brasileiro, assim como também é novo o uso de ferramentas tecnológicas, como a internet, como recurso dessa modalidade de ensino. Muitas pessoas que antes encontravam grandes dificuldades para cursar uma faculdade optam pela EaD, e algumas dessas dificuldades são potencializadas quando os alunos estão distantes dos centros urbanos ou quando as atividades profissionais impedem que eles acompanhem cursos regulares. Com isso, viu-se a possibilidade de inclusão dessas pessoas por meio da Educação a Distância.

Institucionalmente, a Universidade, no imaginário social do interior da Amazônia, ainda tem o mesmo papel da escola, ou seja, o de formar cidadãos, sendo assim, responsável tanto pelo desenvolvimento técnico quanto social como, ainda, pelo comportamento dos seus frequentadores. As populações do interior da Amazônia vivem de diversas formas, porém, este *paper* reflete sobre a importância da EaD, haja vista as dificuldades das comunidades que vivem às margens dos rios em decorrência da falta de vias de transporte ferroviário e rodoviário, utilizando como principal meio de deslocamento as embarcações fluviais.

Neste sentido, são consideradas como parte integrante das chamadas comunidades *ribeirinhas* descendentes de índios da região e também de migrantes nordestinos advindos desde a grande seca da região Nordeste, no final dos oitocentos e dos grandes projetos de integração da Amazônia a partir do século XX. O que indica a interação entre etnicidade e multiculturalismo é o fato de esta corrente migratória ser qualificada como constructo social, ou seja, os indivíduos não são naturais da região, mas são adaptados e se integram às condições históricas, sociais e culturais com heranças indígenas, coloniais e migratórias.

O termo *ribeirinho* qualifica moradores em margens de rios e lagos sujeitas a inundações;

são consideradas populações tradicionais, não moram necessariamente longe das cidades e têm na pesca sua principal fonte de subsistência (SIGAUD, 1987). Esta categoria carrega um caráter mais político do que econômico, ou seja, são agricultores de várzea, às vezes dedicam-se à pecuária extensiva quando o rio seca. Assim, é reconhecida pela prática econômica que associa a subsistência e as interdependências mercantis.

Uma das características do diverso e complexo ecossistema da Amazônia brasileira é ter uma área fluvial enorme e rios com extensões oceânicas; assim, o ciclo das águas dita o ritmo de vida do *ribeirinho*. As chamadas *ruas líquidas*¹ interferem diretamente no interior das casas, principalmente, no período das grandes cheias, como o ocorrido em 2014, pois, devido ao alagamento das habitações, faz-se necessário elevar o piso das casas sobre os pisos já existentes (CASA DO BRASIL, 2013).

Assim, o artigo será direcionado metodologicamente para a formação continuada de tutores da Educação a Distância atuantes nessas áreas representadas por populações tradicionais tão comuns da região Norte do Brasil.

Objetivos

Busca-se aqui refletir pedagogicamente e tecnologicamente os tutores educacionais que atuam na modalidade educacional à distância no contexto das regiões ribeirinhas da Amazônia. Tais orientações devem estar interligadas com as práticas atuais e inovadoras do processo de ensino-aprendizagem e, além disso, devam dialogar com as novidades tecnológicas digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem com foco nas dificuldades logísticas dos polos.

Especificamente os objetivos desta proposta são: discutir e alinhar de forma colaborativa a

¹ Ver o artigo de Lina Bo Bardi. In: HABITAT. *Amazônas*: o povo arquiteto. São Paulo, n. 1, out./dez. 1950b.

atividade de tutoria nos ambientes virtuais; transformar os tempos e espaços pedagógicos virtuais em situações práticas de contínuo ensino-aprendizagem; compartilhar experiências e práticas de tutoria nos polos de EaD na amazônia ribeirinha a partir de sua realidade e diversidade; apresentar novidades tecnológicas para os ambientes virtuais de aprendizagem; disponibilizar cursos para a contratação de novos tutores; formar profissionais hábeis para a implantação e/ou desenvolvimento de polos de EaD em áreas rurais, incentivando, ainda, a criação de uma rede educacional específica para essas regiões.

Referenciais teóricos

A cada dia que passa, mais e mais instituições como organizações empresariais, universidades, governos, ONGs e até cidadãos comuns estão conhecendo a si mesmos e ao mundo, graças à revolução tecnológica que está em andamento, ou seja, em virtude do desenvolvimento dos meios de informação e comunicação, cada vez mais são empregadas novidades tecnológicas no meio social e também na educação, em que elas permitem a abertura para novas formas de ensino. E uma das ferramentas mais utilizadas para obtenção de informações acerca de qualquer coisa é a internet, que se popularizou rapidamente, atingindo parcelas significativas da população brasileira e mundial.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, do mesmo país ou do exterior, no seu próprio ritmo, e o mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on-line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do alu-

no. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995).

Sendo assim, nota-se que a internet pode ser uma arma de transformação em termos educacionais, já que está se popularizando rapidamente e tem agora um poder de disseminação jamais visto, não só de pesquisa, mas de diálogo em tempo real, de troca de informações, possibilitando as videoconferências, reduzindo gastos e até mesmo tempo. Segundo Lima (2000, p. 82) “[...] Tendência que se descortina no horizonte demonstra que a Educação a Distância irá se consolidar como a alternativa mais viável de democratização do conhecimento[...].”

Nesse sentido, o enfoque passará do ensino para a aprendizagem, o que tornará o professor realmente um parceiro do estudante, o ensino com essa tendência passará a ser uma aprendizagem coletiva, e o diálogo será mais dinâmico e interativo, por usar meios de interação mediada, como o *e-mail* e as videoconferências.

Na sociedade pautada no conhecimento e no aprender, a comunicação e informação exercem um papel substancial, provocando transformações na estrutura do emprego e do trabalho. Isso exige que as universidades e demais Instituições de Ensino estejam atentas para promoverem as alterações necessárias em seus modelos de fazer aprender.

Nesse contexto é que ganha importância a Educação a Distância que, ao contrário do que muitos imaginam, é oferecida há bastante tempo. Tem-se registro de um curso de hebreu por correspondência de 1881, com absoluto sucesso, oferecido pela Universidade de Chicago através

de seu primeiro reitor e fundador Willian Rainey Harper. A Educação a Distância não surgiu no vácuo, as experiências datam de muito tempo atrás, como afirma Oliveira, (2003, p. 38):

A longa história de experimentações, com sucessos e fracassos já vem de longe, as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo são experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII, que agora podem contar com um largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos a simuladores *on-line*, em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados, voz e imagem via satélite ou por cabos de fibra ótica.

Conforme o autor, o homem há muito tempo sentiu a necessidade de aplicar a Educação a Distância, sendo que vários fatores contribuíram para que fosse necessária a sua utilização, como falta de tempo e espaço. A própria distância é um fator decisivo em várias experiências de EaD, haja vista que as pessoas nem sempre têm disponíveis em seus respectivos bairros, ou até mesmo cidades, escolas e universidades.

Para Reis (2003, p. 1) precisamos mais do que a tecnologia na EaD para que possamos desenvolver um ambiente educativo, é importante que haja interação, pois “[...] Se os avanços tecnológicos aumentam significativamente as possibilidades do contexto educativo, o acesso à informação não é causa suficiente para a aquisição do conhecimento. A interação comunicativa, fundamental em qualquer processo educativo, ocupa um espaço vital nesta modalidade, assim como o papel desempenhado pelo tutor, profissional praticamente desconhecido nas universidades tradicionais.”

Procedimentos metodológicos

O curso de *Formação Continuada para Tutores* de EaD tem como base metodológica o

estudo cooperativo, mediado, e socialização de boas experiências, executados exclusivamente no ambiente virtual, com um total de 40 horas de formação. Com base nas conceituações anteriormente apresentadas, os modelos de tutoria oferecidos por universidades de EaD pesquisadas por Reis (2003, p. 3) podem ser classificados como:

1 Semipresencial

Os estudantes contam com um serviço de tutoria totalmente a distância, em que diferentes meios de comunicação são acionados. Tanto podem optar por enviar os exercícios realizados através de materiais previamente elaborados por correio como também contam com assessoria por telefone. Além disso, podem participar de sessões semanais de atendimento presencial, em que grupos pequenos de alunos discutem a matéria com o professor. As tutorias não são obrigatórias. Esse modelo é usado na *Universidad Nacional de Educación a Distancia* – UNED (Espanha).

2 Bimodal

Modelo adotado pela *Universitat Oberta de Catalunya* – UOC (Espanha). Além da tutoria virtual, a Instituição oferece, a cada semestre, sessões de tutoria presencial. A primeira é obrigatória. Os estudantes são apresentados ao seu tutor que o acompanha durante toda a carreira. Além de valorizarem o conhecimento presencial, acreditam que este momento é importante para conhecer o perfil de aluno e orientá-lo na eleição das disciplinas. No início do curso, oferecem também um sábado de oficinas para promover a interação dos alunos. Próximo ao período de provas, há outro encontro presencial para que os alunos possam tirar as dúvidas dos conteúdos. Participam tutores e professores das matérias, e a presença dos alunos é opcional. Segundo os alunos, a participação é maior no início do curso e, à medida que se sentem mais confiantes na matéria, deixam de participar.

3 Virtual

Modelo adotado na *Universidad Virtual del Instituto Tecnológico de Monterrey – ITESM* (México). Todo o sistema de tutoria é realizado através do campo virtual, portanto, as mediações tecnológicas interferem e agregam valor às interações comunicativas. Eventualmente, os alunos podem comunicar-se por telefone, porém esse tipo de interação, segundo os tutores, raramente acontece. O uso do computador está bastante introjetado na cultura local e, como a maioria dos alunos da Universidade Virtual integra o corpo docente ou administrativo da instituição, está muito habituado ao uso dessa ferramenta. Neste sentido, os participantes terão como etapas:

- palestra inaugural sobre as funções do tutor *on-line* e etiqueta profissional nos ambientes virtuais; oficinas tecnológicas com a finalidade de domínio das ferramentas do AVA em questão;
- oficinas de instruções inovadoras para elaboração e manutenção das trilhas de aprendizagem e também para tutoriais que direcionem os estudantes no AVA;
- oficinas para indicar ou criar materiais complementares referentes à realidade local;
- salas virtuais de discussão para socialização de respostas a questões no fórum interativo com o tutor *on-line* no intuito de torná-las claras e incentivadoras nos debates para a construção coletiva do conhecimento;
- oficinas e palestras motivacionais e estimulantes para obtenção do sucesso escolar com o intuito de combater a evasão de alunos.

Atribuições gerais do tutor a distância

a) Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob

sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área.

- b) Participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores propostas pela coordenação de tutoria e pelos tutores líderes.
- c) Auxiliar o professor coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais.
- d) Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade.
- e) Atender às consultas dos estudantes, sempre ajudando-os a encontrar a resposta, certificando-se de que a dúvida foi sanada.
- f) Orientar, através da prática, para a metodologia de Educação a Distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- g) Orientá-los sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.
- h) Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas etc.
- i) Auxiliar o professor coordenador de disciplina na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, *chats*, construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudo virtuais etc.).
- j) Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- k) Emitir balanços periódicos com o registro da participação do estudante, suas principais dúvidas e respectivas orientações, encaminhamentos e registros de informa-

ções sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os estudantes apresentam em relação a tópicos das disciplinas e respectivo material didático.

Considerações finais

A Educação a Distância é uma modalidade que está crescendo vertiginosamente, e com esse crescimento também existe a demanda de aperfeiçoamento para a sua oferta. O Ministério da Educação é o responsável pela supervisão das Instituições que oferecem esse tipo de ensino. Tendo, inclusive, imposto sanções àquelas que não se adéquam ao que o Ministério propõe que sejam as mínimas condições para que o ensino EaD seja proposto.

Por não ensinar de forma convencional, não ministrar aulas e não produzir materiais, o tutor é um mediador e um facilitador entre o aluno, a Instituição e o conteúdo proposto através das disciplinas ofertadas por cada curso superior (SCHMID, 2004). Ele é, acima de tudo, um provocador e motivador para que o aluno conquiste sua autonomia na busca de novos parâmetros de estudo e, conseqüente, encontre apoio na construção do conhecimento. Mostrar novas formas de aprender, dinamizar o ensino, orientar e auxiliar o aluno na organização de suas atividades são algumas das funções da tutoria e, para além de simples respostas, é preciso transformar continuamente os ambientes virtuais educacionais nas relações práticas de ensino-aprendizagem dos espaços e tempos pedagógicos.

Além disso, é de extrema relevância promover e instituir a Educação a Distância nas regiões ribeirinhas do Norte brasileiro visando a possibilidades de desenvolvimento econômico e social nesse contexto socioeconômico, já que acreditamos que apenas através da educação e da democratização do ensino alcançaremos a tão almejada cidadania nos lugares mais longínquos do Brasil.

Referências

- HABITAT. *Amazônas: o povo arquiteto*. São Paulo, n. 1, out./dez. 1950b.
- LIMA, F. O. *A sociedade digital*. São Paulo: Qualitymark, 2000.
- MORAN, J. M. *Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo*. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em: 27 jan. 2012.
- OLIVEIRA, E. G. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas: Papirus, 2003.
- REIS, H. *Modelos de tutoria no ensino a distância*. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 17 fev. 2012.
- SCHMID, A. M. Tutorías: los rostros de la educación a distancia. *Educação e contemporaneidade. Revista da FAEEBA*, Salvador, v. 13, n. 22, p. 275-285, jul./dez. 2004.
- SIGAUD, L. A presença política dos camponeses: uma questão de reconhecimento. In: CAMARGO, A.; DINIZ, E. (Org.). *Contituidade e mudança no Brasil na Nova República*. São Paulo: Vértice; Rio de Janeiro: Iuperj, 1989.
- SILVA, V. L. *A Educação a Distância com o suporte do tutor e das novas tecnologias da informação e comunicação na UNIP interativa*. Monografia de pós-graduação *latu sensu* em Formação em Educação a Distância – UNIP, São Paulo, 2012.

LOBATO, M. C. A.; GERALDINI, A. F. S.; CUNHA, A. L. A. (Org.). *Educação a Distância: particularidades e desafios.*

ANA CLÁUDIA MELO SOARES
Universidade Federal do Pará (UFPA)
anaclaudia.soares@yahoo.com.br

RENATA SILVA BARBOSA
Universidade Federal do Pará (UFPA)
renatinha-yasmim@hotmail.com

Os oito artigos que integram o livro *Educação a Distância: particularidades e desafios* apresentam dados que fazem parte de pesquisas e experiências de professores-pesquisadores com doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sobre Educação a Distância e tecnologias digitais na educação superior.

O propósito dos organizadores Lobato, Geraldini e Cunha é trazer aos leitores temas atuais e específicos da Educação a Distância (EaD), propiciando uma reflexão sobre o tema e contribuindo com a literatura existente. As pesquisas e experiências apresentadas na coletânea buscam contribuir para o aprimoramento da Educação a Distância, fazendo dela uma educação sem fronteiras, sem distância e sem preconceitos.

O livro é uma excelente opção de leitura para os profissionais que atuam na Educação a Distância, em especial no Ensino Superior, pois discute aspectos extremamente relevantes para o contexto da EaD e traz dados e reflexões muito úteis para quem trabalha com essa modalidade de ensino. Também mostra os desafios a vencer em relação à cultura digital em pleno desenvolvimento na

nossa sociedade, além de apresentar artigos que resultam de pesquisas realizadas no âmbito da EaD, o que torna mais interessante ainda o livro, pois os contextos reais contribuem para reflexões em outros cursos nessa modalidade.

No primeiro capítulo, “Linguagem e Construção Colaborativa do Conhecimento em Fóruns Virtuais”, a autora Maria Cristina Ataíde Lobato mostra os resultados da pesquisa realizada em um curso de graduação na modalidade a distância. A autora analisou a mediação docente em fóruns virtuais, à luz do modelo de Comunidade de Investigação, de Garrison e Anderson (2003), com o objetivo de compreender as principais práticas docentes nos fóruns educativos virtuais, assim como as dificuldades dos professores em tornar esse ambiente virtual um lugar de aprendizagem colaborativa e significativa, onde os alunos se sintam estimulados e motivados para aprender e assim alcançarem a construção do conhecimento.

Lobato ressalta a importância da presença social docente em ambientes virtuais de aprendizagem, enfocando atividades que constroem e sustentam o senso de engajamento do grupo e como estas se revelam nos fóruns.

O segundo capítulo, “Formação de Professores de Línguas na Sociedade do Conhecimento: a Necessária Apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação”, de autoria de Alexandra Fogli Serpa Geraldini, aborda a necessidade da apropriação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como um recurso incontestável e irreversível na vida do professor, devido à rapidez da evolução tecnológica. Geraldini ressalta que o uso da tecnologia no campo educacional impôs a necessidade de se pensar e se revisar os princípios e práticas educacionais, que requerem reformulações e aperfeiçoamento dos professores, para acompanhar a evolução e apropriar-se das TDIC, fazendo uso qualificado delas, e assim contribuir para o conhecimento no ensino escolar.

O terceiro capítulo traz o artigo “Interação e Colaboração em Fórum de Discussão”, escrito por Ana Lygia Almeida Cunha, que analisa fóruns virtuais como ambientes educativos que colaboram para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Cunha descreve as interações feitas por professores, tutores e alunos em fóruns de um curso de graduação na modalidade a distância e constata que o fórum é um ambiente privilegiado para propiciar aos alunos o sentimento de pertencimento ao grupo, o que diminui a sensação de isolamento, o que, por muitos, ainda é considerada típica do estudo a distância.

O artigo seguinte, “Mediação e Compartilhamento de Centralidade em um curso *on-line*”, de Andrea da Silva Marques Ribeiro, traz análises da configuração da centralidade em fóruns de discussão do curso *Teachers’ Links: Desenvolvimento e Reflexão para Professores de Inglês*. Em sua pesquisa, a autora afirma a importância do professor estar disposto a abrir mão de algum grau de controle no processo de ensino-aprendizagem, dando mais poder aos alunos. Ribeiro analisou as mensagens dos professores para verificar a interação e os tipos de exercícios que associam a atuação com a configuração da centralidade. Foi observado que, em fóruns educa-

cionais, é muito comum o professor assumir a figura central, e que, para uma maior distribuição do grau de centralidade, o professor precisa exercer uma mediação mais proativa, ou seja, observar o que acontece no fórum e, a partir disso, trazer propostas e questões para o grupo que possibilitem o engajamento de mais participantes. Em seu trabalho, autora conclui que determinados tipos de mediação influenciam o compartilhamento da centralidade.

No quinto capítulo, “Aprendizagem na Interação de Alunos em Fóruns de um Curso *On-line*”, Denise Delegá-Lucio teve como objetivo analisar, pela linguagem, que fases da aprendizagem os alunos alcançam durante as interações de fóruns de discussão do curso *Teachers’ Links*. Com base na proposta da presença cognitiva de Garrison, Anderson e Archer (2000), na Teoria Linguística da Gramática Sistemico-Funcional, Delegá-Lucio utilizou as ferramentas da Linguística de *Corpus* para buscar o que os alunos dizem nos fóruns e como atingem cada uma das fases de aprendizagem. Assim, a autora observou que os alunos demonstram em fóruns, por meio da linguagem, se estão aprendendo, e como o fazem. Delegá-Lucio conclui, então, que, se o professor estiver atento à linguagem do aluno, ele poderá identificar possíveis problemas ou dificuldades e, assim, corrigi-los antes do final do curso.

No sexto capítulo, Erisana Célia Sanches Victoriano escreve o artigo “Práticas Discursivas em Sessões Síncronas *On-line* em Contexto Educacional”, em que apresenta alguns aspectos da linguagem utilizada em seções síncronas *on-line* realizadas em contexto educacional. Nesse trabalho, foi analisado o bate-papo do curso *on-line Teachers’ Links: Reflexão e Desenvolvimento para Professores de Inglês*. O objetivo da autora era descrever as trocas realizadas nesses contextos de interação e, conseqüentemente, contribuir com o uso de ferramentas de comunicação síncrona em contexto educacional. A análise dos dados baseou-se no sistema de Negociação de Martin (1992) para compreender as práticas discursivas envolvidas nas

sessões síncronas *on-line* investigadas. Os resultados referentes às práticas discursivas observadas foram organizados de acordo com sete subtópicos: (i) trocas de saudações, (ii) movimentos complexos, (iii) trocas aninhadas e trocas sobrepostas, (iv) movimentos Dk1, (v) desafios e (vi) metacommentário (um novo movimento dinâmico).

O sétimo capítulo traz o artigo “Laços Digitais: em Busca da Participação dos Alunos”, em que Marcos Cesar Polifemi analisa a participação de uma professora do curso na modalidade a distância *Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade* oferecido para professores de rede pública estadual de ensino, sob enfoque da presença de ensino (ANDERSON, *et al*, 2001). Nesse trabalho, o autor se propôs a investigar que modos de mediação geram maior participação dos alunos e maior grau de interação entre eles, bem como a influência do ambiente do curso na presença de ensino do professor.

No último capítulo, “Mediação Pedagógica: uma Reflexão sobre a Produção de Conhecimentos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, Solange Maria Sanches Gervai e Maria Otilia Guimarães Ninin apresentam reflexões teóricas sobre a mediação pedagógica em contextos virtuais de aprendizagem, mostrando a importância de pesquisas e debates a respeito do desenvolvimento de ambientes de aprendizagem virtual, que contemplem espaços para discussão colaborativa entre professores e seus alunos. As autoras alertam os profissionais que trabalham nessa modalidade a estarem sempre em busca do rompimento das contradições impostas por sua história cultural, para perceber e compreender os novos espaços e modos de produzir conhecimentos.

Em suma, os artigos apresentados no livro *Educação a Distância: Particularidades e Desafios* nos fazem refletir sobre diversos aspectos da Educação a Distância e propiciam o debate a respeito dessa modalidade de ensino, que vem crescendo e conquistando um espaço de grande importância na educação de nosso país.

Ao lançarmos o olhar sobre a realidade dos cursos a distância, percebemos que são inúmeras as estratégias que se tem feito para garantir a manutenção da qualidade para a mediação pedagógica e, dos oito artigos que compõem a obra, sete abordam exatamente sobre as mediações pedagógicas em espaços assíncronos ou síncronos, espaços esses importantíssimos para a prática de ensino no contexto da EaD, pois possibilitam a mediação do conhecimento e a interação, propiciando uma construção colaborativa do conhecimento.

As discussões fomentadas pelas autoras também contribuem para melhor vislumbrarmos a complexidade do ensino no contexto da EaD e a importância dessas pesquisas para propiciar melhorias nesse ensino e contribuir assim para uma formação com mais qualidade.

Compreende-se que essas pesquisas corroboram a criação de um espaço de aprendizagem que se expresse com a realidade social, em que o aluno possa, gradualmente, aprender a aprender e, com essa experiência, tornar-se cada vez mais autônomo. E as ações docentes apresentadas no livro também nos fazem refletir sobre o que precisa ser aperfeiçoado nos profissionais da EaD, para, conseqüentemente, melhorar o ensino oferecido nessa modalidade e auxiliar a estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos, assim como as medidas que devem tomar os estudantes na busca de uma formação de qualidade.